

2a

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Identidade, pertencimento e território

Conteúdos

- Territorialidade e identidade;
- Diásporas e povos sem Estado.

Objetivos

- Discutir como o território influencia a construção de identidades culturais e nacionais;
- Analisar casos de povos sem Estado.



Identidade e arte

- Ao observar a pintura *A pátria*, que elementos visuais são destacados?
- O que esses elementos podem sugerir sobre a identidade nacional e a ideia de "pátria" no contexto brasileiro de 1919?
- O que você acredita ser a identidade nacionalista?

Imagen – *A pátria*. Pedro Bueno, 1919. Óleo sobre tela.



Espaço geográfico e vínculos sociais

- O espaço geográfico vivido pode ser carregado de significados.
- Locais como praças, vilas ou escolas são apropriados pelos sujeitos e se tornam extensões da identidade coletiva.
- A territorialidade não apenas reflete práticas culturais, como também as relações de poder que se estabelecem sobre o espaço, onde grupos ou indivíduos podem exercer controle e influência, marcando sua presença e identidade.



Grupo praticando capoeira.

© Getty Images

O território e a formação das identidades

- O território vai além da delimitação física e jurídica: ele guarda vínculos afetivos, tradições, linguagens e crenças.
- Grupos sociais constroem parte de sua identidade a partir da ocupação e significação do espaço.
- O território é uma base para a identidade cultural, étnica e nacional.
Exemplo: quilombolas que preservam laços com suas terras ancestrais.

Cerimônia tradicional do Bumba Meu Boi realizada no quilombo Imbiral, na zona rural de Pedro do Rosário, no estado do Maranhão.





Imagen 1: *slogan* da campanha presidencial de Ronald Reagan nos Estados Unidos, que teve como slogan “Let’s Make America Great Again”. A imagem mostra como símbolos nacionais, como a bandeira, podem ser incorporados para reforçar a identidade nacional e ser apropriados por projetos políticos que buscam mobilizar sentimentos patrióticos.

Imagen 2: foto do ex-presidente americano Ronald Reagan, o 40º Presidente dos Estados Unidos, no cargo de 20 de janeiro de 1981 a 20 de janeiro de 1989.

© Getty Images

Símbolos nacionais e sentido de pertencimento

- Bandeiras, hinos, festas, monumentos: elementos que reforçam a identidade nacional.
- Representam laços históricos, afetivos e culturais entre povo e território.
- Também podem ser apropriados por grupos que buscam visibilidade.



2 minutos



Pause e responda

A apropriação de símbolos como bandeiras, hinos e monumentos tem como característica a:

**Imposição de costumes
alheios**

**Expressão de
pertencimento e
identidade**

**Neutralidade política e
cultural**

**Hierarquização de
identidades locais**



Pause e responda

A apropriação de símbolos como bandeiras, hinos e monumentos tem como característica a:

- | | |
|--|---|
| <p>✗ imposição de costumes alheios</p> | <p>expressão de pertencimento e identidade ✓</p> |
| <p>✗ neutralidade política e cultural</p> | <p>hierarquização de identidades locais ✗</p> |

Pátria

- Conjunto de elementos materiais e simbólicos que representam o vínculo de um povo com seu território nacional de origem.
- Vai além do espaço geográfico, envolvendo a identidade nacional, a cultura, a história e os valores compartilhados.
- É uma construção social e afetiva que une indivíduos em torno de uma ideia comum de pertencimento a um território, fortalecendo a coesão do que muitas vezes chamamos de **nação**.



Crianças seguram a bandeira do Brasil em uma quadra de futebol. A imagem remete à ideia de pátria, conceito que envolve um povo e seus símbolos, como bandeiras, hinos, festas e tradições. Esses elementos reforçam a identidade coletiva e os laços afetivos da nação.

© Getty Images

Apátrida

- **Apátrida** é a pessoa que não é reconhecida como nacional por nenhum Estado.
- Ela **não possui cidadania legal** em país algum, o que a priva de direitos civis, políticos e sociais fundamentais, como acesso a documentos, educação, saúde e trabalho formal.
- A condição pode ocorrer por fatores como discriminação étnica, mudanças nas fronteiras e lacunas na legislação.



Vista do campo de refugiados rohingya em Cox's Bazar, Bangladesh. O grupo étnico está excluído da cidadania birmanesa desde 1982. São perseguidos e vivem em campos de refugiados ou como deslocados internos, sem nacionalidade reconhecida.

© Getty Images

Quando falta o território...

A perda de um território pode gerar:

- Deslocamento forçado e perda de vínculos sociais;
- Ameaças a línguas, crenças e modos de vida;
- Dificuldade na reconstrução de uma memória coletiva coerente.

Após a expulsão de suas próprias terras, populações indígenas participam de uma marcha em Brasília pelo reconhecimento dos direitos territoriais indígenas, com o objetivo de implementar projetos de construção de grande escala.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/milhares-de-indigenas-marcham-em-brasilia>



Foco no conteúdo

- Mesmo na ausência de um espaço físico, pode existir resistência simbólica (festas, narrativas, práticas culturais). Exemplos: **refugiados** sírios vivendo em campos provisórios; povos indígenas deslocados para zonas urbanas.

Destaque

Refugiado é toda pessoa que foi forçada a deixar seu país de origem devido a situações como guerras ou perseguições e que não pode voltar por temer por sua segurança.



Imagen do campo de refugiados de Atme, onde mais de 1 milhão de pessoas vivem por causa da guerra civil na Síria (2020).

© Getty Images



Para se adaptar à cultura local da Índia, onde a vaca é considerada sagrada pela religião hindu, o McDonald's precisou reformular seu cardápio e retirar a carne bovina dos lanches.

© Getty Images

Globalização e identidade

- A globalização implica a maior circulação de ideias e valores pelo globo.
- Assim, ela traz consigo a tendência de homogeneização cultural.
- Mas também pode colaborar para a diversidade, já que muitos grupos reagem reafirmando sua identidade local ou nacional.
- Além disso, empresas que atuam em redes globais ajustam seus produtos às identidades culturais locais.

Identidade nacional e geopolítica

- A identidade também é usada como estratégia geopolítica.
- Conflitos territoriais muitas vezes envolvem disputas simbólicas e culturais.
- O controle do território é visto como afirmação de soberania e cultura.

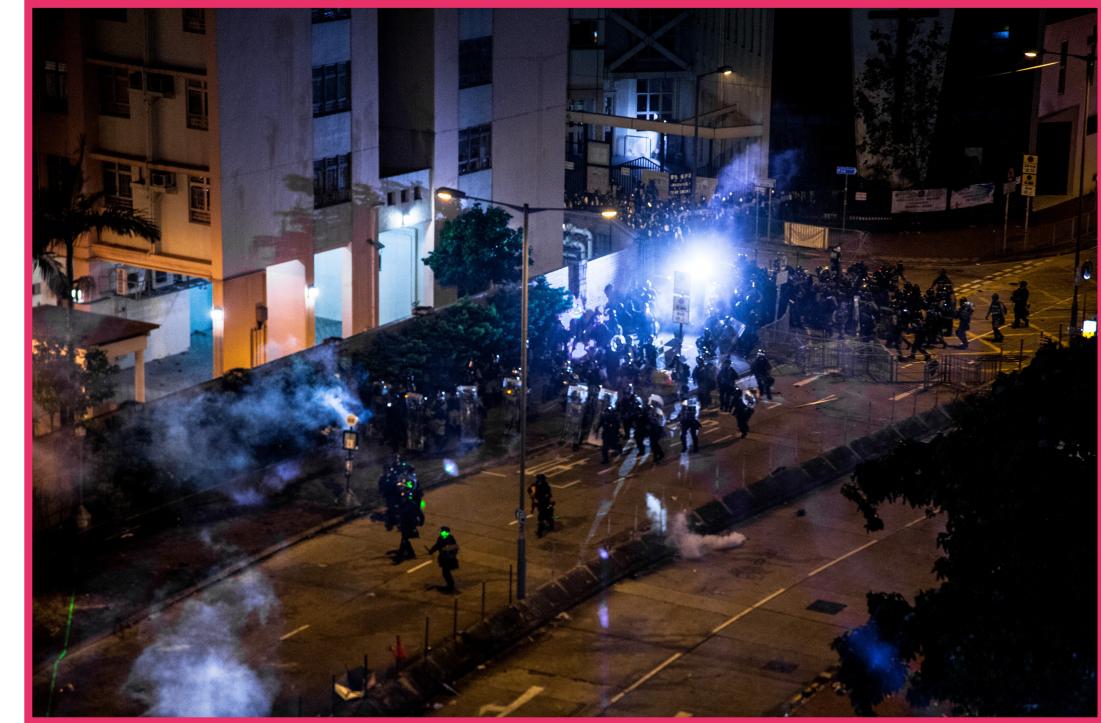


Identidade não se limita a fronteiras – pulsa nas ruas, nas cores da bandeira e no coração de quem carrega sua história.

© Getty Images

Foco no conteúdo

- A China, por exemplo, enfatiza sua soberania e cultura em questões envolvendo Taiwan e Hong Kong, reforçando, em fóruns como o da ONU, a importância do respeito à sua integridade territorial e da não interferência em assuntos internos.
- A China considera Taiwan parte de seu território, apesar de a ilha atuar por meio de governo próprio. Hong Kong é uma região administrativa especial chinesa com sistema distinto, mas sob soberania da China.



Manifestantes reagem a gás lacrimogêneo disparado pela polícia durante marcha em direção à Universidade Politécnica de Hong Kong, em 18 de novembro de 2019. O episódio ocorreu em meio a um cerco policial e crescentes tensões com Pequim.

© Getty Images



FICA A DICA

É importante notar que essas são questões geopolíticas complexas, com diferentes perspectivas e reivindicações históricas.



Grafite no muro que separa Israel de cidades palestinas, na Cisjordânia. A imagem de uma menina sendo levada por balões simboliza o desejo de liberdade diante da opressão territorial.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:West_Bank_wall_at_Kalandia_%28174617912%29.jpg

Banksy é um artista conhecido por **criar imagens impactantes com poucas palavras**, usando **metáforas visuais, contrastes e silhuetas** para criticar injustiças, guerras e desigualdades. Sua arte convida à reflexão, e não à resposta direta.

Inspirando-se no artista, crie uma tirinha ou desenho único que represente o sentimento de alguém que **perdeu seu território ou vive em um lugar que não reconhece sua cultura**.

Como a arte pode ajudar povos que não possuem território soberano a resistirem e se fazerem ouvir?

Possível resposta:

Os estudantes devem perceber que a arte é uma forma de expressão política e cultural, capaz de dar visibilidade a situações de injustiça e exclusão. É esperado que mencionem ideias como: a arte pode denunciar violências simbólicas e materiais e/ou pode preservar a memória e as tradições de grupos marginalizados; ajuda a sensibilizar outras pessoas sobre as causas desses povos; possibilita que identidades sejam afirmadas mesmo na ausência de um território físico; atua como resistência simbólica diante da repressão ou do apagamento cultural.



© Getty Images

Território e resistência cultural

- Quando um povo não tem território, quem garante sua memória?
- O que acontece quando as marcas culturais desaparecem do espaço físico?

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CASTELL, M. O poder da identidade (a era da informação: economia, sociedade e cultura). Tradução Klauss B. Gerhardt. Prefácio de Ruth C. L. Cardoso. São Paulo: Paz e Terra, v.2, 1999.
- COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3. ed., rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Tradução de Luiz Pimenta e Margareth Pimenta. 2 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
- G1. **Geopolítica, minerais críticos e energia**: a infraestrutura invisível que alimenta a IA. G1, 06 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/inovacao/noticia/2025/07/06/geopolitica-minerais-criticos-e-energia-a-infraestrutura-invisivel-que-alimenta-a-ia.ghtml>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: ROSENDALH, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.) . Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.
- _____. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Referências

- HERZ, M. & RIBEIRO HOFFMAN, A. **Organizações Internacionais**: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- HOBSBAWM, E. J. **Nações e nacionalismos desde 1780**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula/Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.
- OLIVEN, R. G. Território, fronteiras e identidades. In: SCHULER, F.; BARCELLOS, M de A. (Org.) **Fronteiras**: arte e pensamento na época do multiculturalismo. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista – Etapa Ensino Médio**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

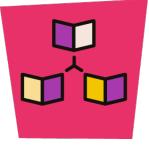
Para professores



Habilidade: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).



Tempo: 4 minutos.



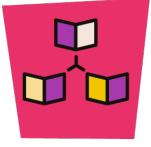
Dinâmica de condução: proponha que os estudantes observem a pintura. Em seguida, oriente-os a conversar em duplas ou trios, buscando responder às perguntas do slide. É importante evitar explicações antecipadas: incentive a análise crítica da imagem e o debate livre, mesmo que surjam interpretações distintas. Se possível, circule pela sala e escute algumas discussões. Depois de alguns minutos, peça que compartilhem percepções com o grupo. Valide diferentes olhares e leve os estudantes a perceber: a presença da bandeira do Brasil sendo costurada; a composição doméstica e familiar da cena; a ideia de "construção da pátria" como algo coletivo; a ausência de um cenário heroico, o que rompe com representações tradicionais. Conecte essas observações com o objetivo da aula: refletir sobre como símbolos, memórias e territórios constroem o sentimento de identidade e pertencimento.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes identifiquem a bandeira brasileira como elemento central e associem o ato de costurá-la à construção simbólica da identidade nacional. Eles podem interpretar que a pátria é representada não por batalhas, mas por gestos cotidianos de cuidado, união e tradição familiar. A análise da obra pode ainda abrir espaço para questionar: quem participa da construção da pátria? Quem está representado – e quem fica de fora?



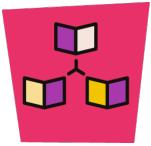
Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: inicie perguntando aos estudantes se há algum espaço que eles frequentam e que consideram especial ou representativo de sua comunidade (praça, escola, quadra, igreja etc.). Em seguida, explore a imagem da roda de capoeira: questione sobre o que ela representa como prática cultural e social. Provoque a turma com perguntas como: esse tipo de atividade transforma o espaço em quê? O que acontece com um lugar quando é ocupado por práticas culturais como essa? Conduza um debate sobre como o espaço vivido se torna parte da identidade coletiva.



Tempo: 5 minutos.

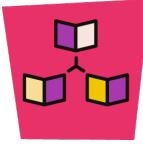


Dinâmica de condução: Aprofunde a ideia de território, que vai além do físico, englobando laços afetivos, tradições e crenças. Destaque como grupos sociais constroem sua identidade a partir da ocupação e significação do espaço. O exemplo dos quilombolas com suas terras ancestrais é poderoso para mostrar como o território é base para a identidade cultural, étnica e nacional dos estudantes.

Com uma leitura coletiva da legenda da imagem do slide para contextualizar o uso de símbolos na política. Estimule o debate com perguntas como: que sentimentos ou ideias essa imagem procura despertar? No Brasil, que símbolos você identifica como associados à ideia de “pátria”? Quem pode usar esses símbolos? Eles pertencem a todos? Promova uma roda de conversa sobre como bandeiras, hinos ou monumentos podem expressar orgulho nacional, mas também podem ser disputados em diferentes contextos políticos e culturais. A discussão culminará com a seção Pause e responda, com uma pergunta verificadora sobre como está o entendimento do tema até esse momento.



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: Este é um momento crucial para interação. Apresente a questão aos estudantes e peça que reflitam sobre as opções. Essa pausa permite que eles consolidem o que foi discutido sobre a apropriação de símbolos. Incentive-os a considerar qual alternativa melhor representa a característica principal desse processo, preparando-os para a resposta.

Pause e responda

A apropriação de símbolos como bandeiras, hinos e monumentos tem como característica a:

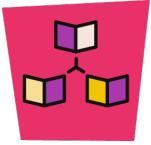
| | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> imposição de costumes alheios | <input checked="" type="checkbox"/> expressão de pertencimento e identidade |
| <input checked="" type="checkbox"/> neutralidade política e cultural | <input checked="" type="checkbox"/> hierarquização de identidades locais |

2026_EM_V1

2026_EM_V1



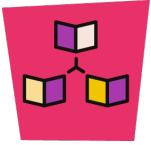
Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: Defina "Pátria" como um conjunto de elementos materiais e simbólicos que representam o vínculo de um povo com seu território. Explique que esse conceito vai além do geográfico, envolvendo cultura, história e valores compartilhados. A imagem de crianças com a bandeira brasileira exemplifica como a pátria é uma construção social que une os estudantes em uma ideia comum de pertencimento.



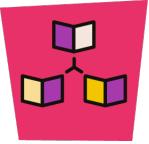
Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: Introduza o conceito de "apátrida" – a pessoa que não é reconhecida como nacional por nenhum Estado. Explique as graves privações de direitos fundamentais que essa condição impõe. Use o exemplo dos refugiados Rohingya para ilustrar como discriminação e lacunas legais criam essa realidade, sensibilizando os estudantes para essa grave questão humanitária.



Tempo: 7 minutos.



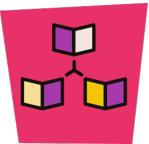
Dinâmica de condução: Aborde as consequências devastadoras da perda territorial, como o deslocamento forçado e a ameaça a línguas, crenças e modos de vida. Explique a dificuldade em reconstruir uma memória coletiva coerente. A imagem da marcha indígena no Brasil destaca a luta contínua pelo reconhecimento dos direitos territoriais e a importância da terra para a identidade dos estudantes.

Destaque que, mesmo na ausência de um território físico, a resistência simbólica é possível através de festas e narrativas. Mencione exemplos como refugiados sírios e povos indígenas deslocados. Defina "refugiado" como quem é forçado a deixar seu país, enfatizando a resiliência cultural e a busca por manter a identidade viva.

Explore a dualidade da globalização: ela pode levar à homogeneização cultural, mas também incentivar a reafirmação de identidades locais. Use o exemplo do McDonald's na Índia, a partir da foto apresentada no slide, estimule a turma a refletir sobre como a globalização pode, ao mesmo tempo, ameaçar e adaptar-se às culturas locais. Proponha discussões sobre a atuação de empresas globais em contextos culturais distintos e incentive os estudantes a trazerem outros exemplos do cotidiano. Caso o tempo permita, promova um debate sobre o papel da mídia e do consumo na construção das identidades contemporâneas, relacionando com o que já foi discutido sobre nação, território e pertencimento.



Tempo: 12 minutos.



Dinâmica de condução: Conecte o conceito de identidade à geopolítica, explicando como ela pode ser usada como estratégia. Discuta que conflitos territoriais frequentemente envolvem disputas simbólicas e culturais. O controle do território é visto como afirmação de soberania. A imagem de pessoas com a bandeira reforça que a identidade pulsa e se manifesta de diversas formas, enriquecendo o entendimento dos **estudantes**.

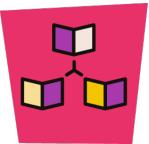
Use o caso da China, Taiwan e Hong Kong como exemplo prático de identidade e geopolítica. Explique como a China enfatiza sua soberania e integridade territorial, enquanto Hong Kong e Taiwan possuem sistemas distintos. A imagem dos manifestantes em Hong Kong ilustra as tensões e a complexidade das relações de poder, oferecendo aos **estudantes** um exemplo contemporâneo.



Aprofunde: Use este slide para reforçar a ideia de que questões geopolíticas são complexas e multifacetadas. Encoraje os **estudantes** a sempre buscar diferentes perspectivas e evitar simplificações. É crucial que eles compreendam que não há respostas fáceis e que a análise crítica é fundamental nesses temas.



Tempo: 12 minutos.



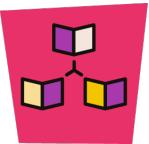
Dinâmica de condução: proponha que os estudantes expressem, por meio de uma tirinha ou desenho, o sentimento de perda de território ou de viver em um lugar que nega sua cultura, inspirando-se na estética crítica e simbólica de Banksy. A atividade visa mobilizar a criatividade e a empatia, permitindo que os estudantes internalizem os conteúdos da aula. Após o tempo de criação, estimule uma socialização voluntária dos trabalhos, pedindo a alguns estudantes que comentem suas escolhas visuais e a mensagem que tentaram transmitir. Em seguida, solicite que respondam ao questionamento: *como a arte pode ajudar povos que não possuem território soberano a resistirem e se fazerem ouvir?*



Expectativas de respostas: demonstrem compreensão emocional e simbólica da perda de território ou identidade; apropriem-se dos elementos visuais inspirados pela arte de protesto (metáforas, silhuetas, contraste); reflitam sobre o papel da arte como ferramenta de denúncia, resistência e visibilidade cultural; estabeleçam relações entre a atividade e os conteúdos abordados na aula, como apátrida, deslocamento forçado, soberania e identidade. Por fim, também se espera que reconheçam a arte como forma legítima de expressão política e de defesa de direitos.



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: utilize esse momento para estimular uma reflexão final, retomando os principais conceitos trabalhados ao longo da aula. Promova uma discussão aberta e participativa, convidando os estudantes a retomarem exemplos vistos nos slides anteriores para refletir sobre quem guarda a memória coletiva quando um território é perdido. Esse encerramento também serve para verificar dúvidas e voltar a pontos que não tenham ficado bem estabelecidos ao longo da aula. Pode-se fazer um breve levantamento de percepções dos estudantes, identificar temas que geraram mais interesse ou dificuldade e até propor que eles registrem, em uma frase, o que aprenderam de mais importante na aula.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reflitam criticamente sobre a relação entre território e memória cultural; reconheçam que a identidade coletiva pode ser ameaçada pela perda de espaço físico, mas que também pode sobreviver por meio da resistência simbólica; e compreendam que a preservação da cultura depende tanto do território como de ações sociais, artísticas e políticas.

Caderno de exercícios



Para esta aula, é indicado os exercícios 18 e 19. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelo estudante, ou em sala de aula.

